



COMPRIMIDO IV Efeitos colaterais

Sonho, diariamente,
com um mundo novo e justo,
encontro na minha frente
a vida em forma de susto.

Moldo-a, esculpo-a, dou-lhe forma
Decido o que quero que seja,
Sonha também, decide, transforma
E coloca no topo do bolo, a cereja!

“Não se apanham moscas com vinagre” diz a sabedoria popular... Se tratarmos algo bem, será mais difícil livrarmo-nos disso, é senso comum...! Então porque mimamos os vírus da constipação? Quando se apanha um resfriado, os sintomas são: fadiga, frio, espirros, dores de cabeça, congestão nasal e por vezes tosse. Se em vez de nos agasarmos, tomarmos paracetamol, muitos fluidos: leite-queimado, chá, whatever, fôssemos mais atentos à chuva, frio, correr e brincar, não obteríamos melhores resultados? O vírus sentir-se-ia tão maltratado, que abalaria para nunca mais voltar, não é o que fazemos quando somos maltratados em qualquer parte? Afinal, quem já viu um cigarrito doente?!

Não recomendado a pessoas sensíveis COMPRIMIDO I

Maio de 2014
Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]

Comprimidos Literários



Este folheto contém informação importante para si. Leia-o atentamente.

COMPRIMIDO II Indicações terapêuticas

Vai andando pelo Porto,
a menina com desvelo,
neste mundo que vai torto,
e mais parece um novelo.

Se ouvirmos os políticos,
só vemos atrocidades!
Sejamos então mais críticos
e busquemos as verdades!

Nesta vida há que tentar
Encontrar a perspectiva
Tudo se pode mudar
Se houver iniciativa...

Vejamos por outro prisma
Encaremos diferente
Não deixemos ser a cisma
A nossa única confidente!

COMPRIMIDO III Posologia da Felicidade (tomar q.b.)

— Olá Maria! – Disse o Tiago, com um sorriso de orelha a orelha.

— Olá Tiago. Porque estás tão feliz?

— Ora, porque está Sol e vou jogar à bola com o mano!

— Apenas?! O teu irmão é tão pequeno... Tens paciência para brincar com ele?

— Claro! É pequeno, mas basta uma careta para o fazer rir. Além disso está Sol e nunca tenho que brincar sozinho! Queres vir brincar connosco?

— Não sei se posso... Pode não ser seguro! Já sabes para que escola vais? Eu vou para o colégio francês!

— Eu fico na da minha rua!

— Oh! E não tens medo? Os meus pais dizem que vou para o colégio porque é mais protegido...

— Medo de quê? Estou à beira de casa, posso passar mais tempo a dormir e a brincar, e à saída os meus pais vão-me buscar!

— Hum... Nunca pensei dessa forma!

— Para quê complicar? Vai pedir à tua mãe e anda brincar connosco!

— Já vou! Esperem por mim!

CÁPSULA DA ORALIDADE

La pela rua, feliz e contente, quando de repente fui interpelado:

— Eit! Pssst! — Olhei em volta, mas nada vi.

Resolvi continuar, pois já estava atrasado.

Tinha que ir buscar o Tomás ao infanatório, passar na escola da Carolina onde a professora queria falar comigo — é melhor é começar pela escola, para o Tomás não ficar desde já consciente das traquinices da Carolina —, e ainda ia passar no supermercado para levar leite, ovos e fiambre.

— Então?! Queres “ber” que o gajo me está a ignorar de propósito?! ‘pera aí que já “bais ber”! Dei um valente trambolhão. Olhei em volta, continuava sem ver ninguém (ainda bem! Que vergonha!) e dei graças a Deus por ainda não ter comprado os ovos... Que valente pastelão teriam dado!

Levantei-me, sacudi o fato — devia ter os joelhos esfolados, mas é a vida... — e segui viagem.

Olhei em frente e vi que a rua estava interrompida... Uma enorme cratera impedia a circulação e um grande aparato policial desviava o trânsito, automóvel e pedonal.

Teria que voltar para trás e seguir outra rota, pelo que não adiei mais e assim fiz. Resolvi que passaria então no supermercado, compraria as mercearias e as deixaria em casa, já que ia ter que passar mesmo em frente, e dirigi-me para lá.

Voltei a ouvir:

— Ó magano! “Bais oubir” ou quê? — E respondi:

— Pego desculpa, mas não estou a ver ninguém...

— Abre os olhos “ó morcon”! Sou eu que estou a falar contigo! Se não me ligas, “bais” t’arrepender...!

— Eu quem? Onde está?! Do que se trata? Estou muito atrasado, não tenho tempo para isto...!

— Depois não te queixes!

Entretanto estava quase a chegar ao supermercado. Ouviu-se algo a rachar — Craaac! — e apa-receu uma fenda no solo... Dei um pulo para o lado e foi por um triz que não fui engolido!

A fenda alastrou e dividiu a meio o lanço de escadas à entrada do supermercado! O frenesi era total, uns gritavam, muitos corriam, e o segurança do estabelecimento mal tinha mãos a medir para impedir os clientes de saírem, até ser garantida a evacuação em segurança.

Atónito, sentei-me no chão. Peguei no telemóvel, preparava-me para ligar à Inês para pedir que fosse à reunião da Carolina, pois não chegaria a tempo, quando fui acometido por um solavanco e o telemóvel me saltou das mãos.

— Irra! — Gritei.

Então ouviu-se uma voz:

— ‘tás “combencido” a olhar p’ró q’ eu digo?

— SIM! Diz de uma vez!

— Olá pá! Eu sou o “chom” que pisas todos os dias e ali atrás deixaste cair um papel! Não sou o teu balde do lixo! “Bais” lá buscá-lo, ou tenho que te cortar mais algum caminho?! Aprende a ser cívico, pá!